



REVISTA ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS

Aspectos do quadro religioso católico e afro-brasileiro vistos na ótica do princípio pluralista

Dr. Claudio de Oliveira Ribeiro¹

Resumo: síntese de aspectos decorrentes da tarefa de aplicação do *princípio pluralista*, tendo como exemplo traços da realidade católica brasileira e das religiões de matriz afro-brasileira, sobretudo as diversidades internas presentes nestes grupos. Metodologicamente, o texto está estruturado em três etapas, que correspondem aos conteúdos centrais e resultados da pesquisa. A primeira resume as bases conceituais do *princípio pluralista*, como mediação de interpretação da realidade, não somente religiosa, que busca vê-la a partir dos entrelugares e

1. Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e professor de Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora.

REVISTA ESTUDOS
AFRO - BRASILEIROS

Dr. Claudio de Oliveira Ribeiro

fronteiras da cultura, em especial a sua dupla natureza: ênfase na análise de dimensões mais descritivas da realidade sociocultural, especialmente a diversidade religiosa, e ênfase de caráter hermenêutico, que observa a realidade em suas possibilidades de alteridade ecumênica e sob o prisma de visões teológicas pluralistas. A segunda etapa é relativa ao exame da ideologia que reafirma as identidades como sendo fixas e imutáveis, procurando expressar as dinâmicas culturais e os movimentos internos às expressões religiosas que as fazem ser constituídas e reconhecidas como plurais. A terceira exemplifica a aplicação do *princípio pluralista* com uma interpretação da realidade católica brasileira, destacando as suas diversidades internas, e a das religiões de matriz afro-brasileira, especialmente a pluralidade das escolas dos candomblés, umbandas e encantarias.

Palavras-chave: *princípio pluralista*; religiões afro-brasileiras; diversidade católica; identidades plurais.

Introdução

As reflexões a seguir fazem parte de um projeto maior em analisar a pluralidade religiosa brasileira tendo como intenção testar a aplicabilidade do *princípio pluralista*. Tal princípio, a ser descrito ao longo do texto, refere-se a uma mediação de interpretação da realidade, não somente religiosa, que busca vê-la a partir dos entrelugares e fronteiras da cultura.

Metodologicamente, estruturamos a apresentação dos resultados desta pesquisa em três momentos. O primeiro resume as bases conceituais do *princípio pluralista*, em especial a sua dupla natureza: (i) uma ênfase na análise de dimensões mais descritivas da realidade sociocultural, especialmente a diversidade religiosa, e (ii) uma ênfase de caráter hermenêutico, que observa a realidade em suas possibilidades de alteridade ecumênica e sob o prisma de visões teológicas pluralistas. O segundo momento procura fazer, também em síntese, um exame da ideologia que reafirma as identidades como sendo fixas e imutáveis, procurando expressar as dinâmicas culturais e os movimentos internos às expressões religiosas que as fazem ser constituídas e reconhecidas como plurais. No terceiro mo-

Dr. Claudio de Oliveira Ribeiro

mento procuramos olhar para a realidade católica brasileira e para as religiões de matriz afro-brasileira, vendo-as em suas diversidades internas.

O princípio pluralista

As bases do *princípio pluralista* têm sido apresentadas em duas direções, ambas interdisciplinares (RIBEIRO, 2020). A primeira, com ênfase na análise de dimensões mais descritivas da realidade sociocultural, especialmente a diversidade religiosa, mais bem compreendida com o recurso da noção de entrelugar e de fronteiras, conforme formularam Homi Bhabha (2001) e Boaventura de Souza Santos (2010), e dentro do quadro de proposições dos estudos culturais decoloniais de Walter Mignolo (2007) e outros destacados autores e autoras. A segunda direção, com ênfase mais acentuadamente hermenêutica, olha a realidade em suas possibilidades de alteridade ecumênica, com variados desdobramentos inspirados em diferentes setores das teologias pluralistas, e como espaço do exercício da polidoxia, conforme nos mostra Kwok Pui-Lan (2015). Embora sejam direções indissociáveis, o debate em

Aspectos do quadro religioso católico...

torno da pluralidade religiosa aqui proposto está mais voltado para a primeira direção, de cunho analítico.

Em linhas gerais, entende-se o *princípio pluralista como*

[...] um instrumento hermenêutico de mediação teológica e analítica da realidade socio-cultural e religiosa que procura dar visibilidade a experiências, grupos e posicionamentos que são gerados nos “entrelugares”, bordas e fronteiras das culturas e das esferas de institucionalidades. Ele possibilita divergências e convergências novas, outros pontos de vistas, perspectivas críticas e autocríticas para diálogo, empoderamento de grupos e de visões subalternas e formas de alteridade e de inclusão, considerados e explicitados os diferenciais de poder presentes na sociedade. Nossa pressuposição é que o *princípio pluralista*, formulado a partir de lógicas ecumênicas e de alteridade, possibilita melhor compreensão da diversidade do quadro religioso e também das ações humanas. Não se trata apenas de uma indicação ética ou “catequética”. Com ele, as análises tornam-se mais consistentes, uma vez que possibilitam melhor identificação do “outro”, especialmente as pessoas e grupos que são invisibilizados dentro da lógica sociológica que Boaventura de Souza Santos chamou de “sociologia das ausências”. (RIBEIRO, 2017, p. 241).

Dr. Claudio de Oliveira Ribeiro

Uma das pressuposições importantes para a análise que ora efetuamos é que o *princípio pluralista* possui eficaz capacidade de análise da realidade, na medida em que olha para ela a partir de diferentes planos e distinções críticas, não se reduzindo a perspectivas dualistas, institucionalizadas e formais. Ao mesmo tempo, o *princípio pluralista* realça certa sensibilidade com as distintas expressões culturais ou religiosas, majoritárias ou minoritárias, fronteiriças ou não; e contribui para uma “sociologia das emergências” de novos rostos, variados perfis religiosos, multiplicidades de olhares, perspectivas e formas plurais de atuação. Com essa perspectiva “policromática”, os esforços de análise podem encontrar maior êxito e consistência.

Estas possibilidades são, em nossa perspectiva, decorrentes das indicações dos estudos decoloniais, uma vez que eles possuem um sentido estratégico que revela interpelações políticas e epistemológicas de reconstrução de culturas, instituições e relações sociais, tendo em perspectiva o empoderamento de grupos subalternos e construções críticas alternativas e plurais.

O *princípio pluralista* segue a concepção de *entrelugar* como trabalho fronteiriço da cultura, conforme nos indica Homi Bhabha em sua obra *O local da cultura* (2001), que

Aspectos do quadro religioso católico...

requer um encontro com “o novo” que não seja mera reprodução ou continuidade de passado e presente. O *princípio pluralista* renova e reinterpreta o passado, refigurando-o como um “*entrelugar*” contingente, que inova, interrompe e interpela a atuação do presente. Ele está em sintonia com o horizonte hermenêutico e de intervenção social, configurado por Bhabha, a partir da possibilidade de “negociação” da cultura em vez de sua “negação”, comum nas posições dicotômicas e bipolares, tanto no campo político como nas análises científicas. Trata-se de uma temporalidade forjada nos entrelugares e posicionada no “além”, que permite conceber a articulação de elementos antagônicos ou contraditórios e tornar possível novas realidades – ainda que sejam híbridas, sem forte coerência racional interna, mas nem por isso desprovidas de potencial transformador e utópico.

Em função da tríplice demanda oriunda das tarefas de decolonizar o poder, o saber e o ser, nas quais o princípio pluralista está assentado, as análises sociais, incluídos aí os estudos de religião, têm buscado destacar variados aspectos e desafios teórico-práticos. Entre tais desafios, é possível indicar: (i) a crítica à visão de um pensamento único, (ii) a revisão da perspectiva de “centrocentrismos”, (iii) o questionamento da visão de

Dr. Claudio de Oliveira Ribeiro

universalismo das ciências e da ética, (iv) a análise crítica da supremacia da racionalidade formal técnico-científica moderna e uma avaliação criteriosa da forma meramente conceitual da produção do conhecimento, (v) a revisão da noção de indivíduo desprovida da interação constituinte do humano com a comunidade, a história, a natureza e o cosmo, e (vi) o exame da ideologia das identidades rígidas e fixas (RIBEIRO, 2020b).

Nossa intenção é destacar nesta reflexão este último aspecto (vi), que trata das identidades rígidas e fixas, priorizando as formulações que apresentam as expressões religiosas sempre no plural.

O exame da ideologia das identidades fixas

A pressuposição da crítica às identidades fixas é que elas, diferentemente de como se apresentam, e se analisadas detidamente, são, de fato, híbridas, algumas vezes fluidas, e permanentemente criadas e recriadas nos mais diferentes processos de fronteirização das experiências da vida e nos entrelugares das culturas. Dentro do quadro das perspectivas decoloniais, Boaventura de Souza Santos (2010, p. 135) afirma que elas:

Aspectos do quadro religioso católico...

[...] não são rígidas nem, muito menos, imutáveis. São resultados sempre transitórios e fugazes de processos de identificação. Mesmo as identidades mais sólidas, como a de mulher, homem, país africano, país latino-americano ou país europeu, escondem negociações de sentido, jogos de polissemia, choques de temporalidades em constante processo de transformação, responsáveis em última instância, pela sucessão de configurações hermenêuticas que de época para época dão corpo e vida a tais identidades. Identidades são, pois, identificações em curso.

A não compreensão desta dinâmica se dá, em certo sentido, pela promiscuidade entre o projeto da modernidade e o desenvolvimento histórico do capitalismo. Aí está o embrião da descontextualização das identidades que em geral atendem mais aos aspectos da regulação social do que da emancipação social. Ou seja, as dimensões do individual e do abstrato se sobrepõem às do coletivo e do concreto. As energias emancipatórias são absorvidas pelos processos de regulação social e entram em colapso. Aí se revelam as contradições do paradigma da modernidade, não obstante as suas potencialidades. Para o autor (SANTOS, 2010, p. 138-139):

REVISTA ESTUDOS
AFRO - BRASILEIROS

Dr. Claudio de Oliveira Ribeiro

Este riquíssimo processo histórico de contextualização e de recontextualização de identidades culturais é interrompido violentamente por um acto de pilhagem política e religiosa que impõe uma ordem que, por se arrogar o monopólio regulador das consciências e das práticas, dispensa a intervenção transformadora dos contextos, da negociação e do diálogo. Assim, se instaura uma nova era de fanatismo, de racismo e de centrismo.

As perspectivas decoloniais, portanto, reinscrevem ou “traduzem” o imaginário social moderno ou da metrópole a partir das condições fronteiriças. Tais condições são marcadas pelo hibridismo cultural e possibilitam novas formas de compreensão da vida e das relações de poder na sociedade e novas identidades. Trata-se de imagens complexas, intertextuais, localizadas no tempo e no espaço, que não obstante a isso são permeadas e transpassadas por outros discursos também localizados historicamente. Com isso, a prática discursiva híbrida, como prática significatória, anula a possibilidade de binarismos maniqueístas, ou seja, as análises das representações são complexas e rejeitam formas de reducionismo.

A noção de hibridismo revela, por assim dizer, o conceito de entrelugar. Este se constitui como espaço intersticial,

Aspectos do quadro religioso católico...

onde significantes e significados se encontram e produzem novos sentidos e identidades. Entrelugar, portanto, é acima de tudo um espaço produtivo, onde ocorrem as diversas formas de hibridismos e recriação de identidades culturais (BHABHA, 2001).

No tocante aos estudos de religião, são diversas as implicações e as possibilidades de se encontrar aportes teóricos mais adequados. Um deles é o recurso à noção de hibridismo. Kwok Pui-Lan (2015, p. 64) afirma que

[...] a compreensão de identidade híbrida aponta para a formação da identidade como um processo dinâmico e fluido, de tal modo que as pessoas podem mudar ao longo do tempo como resultado da interação com outros. No diálogo interfé, às vezes há o receio de que perderemos nosso compromisso religioso se formos abertos a outras tradições. Esse temor, no entanto, baseia-se em uma compreensão estática do eu. Se compreendermos o eu como uma rede de relações a interagir constantemente com outras, seremos mais abertos à transformação e à mudança.

Para o aprofundamento do *princípio pluralista* esta crítica é importante, uma vez que ele possui uma antropologia aberta,

Dr. Claudio de Oliveira Ribeiro

marcada por identidades em construção. Tal perspectiva realça a vivência comunitária e está associada a um dos importantes postulados da teologia que é o sentimento de pertença gerado pela livre adesão à fé. A ela estão integradas diferentes dimensões. Uma delas é a da comunhão, base da fé e alternativa social, tendo em vista as lógicas individualistas, consumistas e de insensibilidade que marcam a cultura capitalista nos dias de hoje. Também a dimensão da gratuidade, fonte igualmente transparente nos princípios teológicos, sobretudo protestantes, e que relativiza os esforços humanos e os mecanismos de autossalvação. Com o *princípio pluralista* se advoga a recriação e o fortalecimento de vida comunitária devido ao seu potencial utópico. Com isso, se atenuam as formas de imediatismos e de absolutismos e se criam condições para expressões criativas de participação, de representação lúdica e de manifestação da graça.

O *princípio pluralista*, na dimensão antropológica, indica a necessidade de uma nova linguagem religiosa e teológica, facilitadora da criação e recriação de novas identidades, forjada nas expressões da corporeidade, da sexualidade e dos desejos humanos, associadas às dimensões místicas de formas de vida marcadas pela alteridade, pela afirmação da diferença, pela poesia e pelo empoderamento de grupos subalternizados como

Aspectos do quadro religioso católico...

os de homossexuais, indígenas, trabalhadores rurais, grupos de base especialmente de mulheres, de negros e de jovens (RIBEIRO, 2020).

Tal visão gera formas de espiritualidades centradas na realidade corporificada no cotidiano, tanto nas dimensões de prazer como nas de dor, incluindo as mudanças e os processos do corpo, da vida pessoal, da autoafirmação e, ao mesmo tempo, conectada ao compromisso social e atividade política. Dessa espiritualidade surgem as possibilidades de afirmação do corpo, tanto em seu poder erótico como em seu poder criativo de dar a vida e de ser fonte de cura, e de reconstrução de identidades.

O esforço teológico em buscar novas imagens do sagrado está centrado nas identidades e expressões de fé que estejam preocupadas com as situações de opressão e de violência que marcam a vida de parcelas consideráveis da população, especialmente mulheres, negros e grupos LGBTQ+. Tal expressão do sagrado, despida de androcentrismos e as consequentes formas de patriarcalismos, sexismos e heteronormatividades, promove a cura, valoriza o corpo, a sexualidade, o cuidado e a proteção da natureza com uma consequente responsabilidade ética pela criação. Tal perspectiva possui lugar de destaque nas religiões

Dr. Claudio de Oliveira Ribeiro

indígenas e africanas, uma vez que elas possuem imagens divinas que habitam ou se revelam no meio da comunidade, baseiam-se em uma inter-relacionalidade, solidariedade e maior respeito às pessoas e à natureza (RIBEIRO, 2020).

A diversidade das experiências religiosas indicadas a seguir representa, ainda que fragmentariamente, o esboço acima referido, que, se visto sob a égide do *princípio pluralista*, pode ser mais bem identificado e analisado.

A diversidade interna do catolicismo e das religiões afro-brasileiras

Ao olhar a formação do campo religioso brasileiro e a sua constituição atual sob a ótica do *princípio pluralista*, vemos que a pluralidade é um dos aspectos que mais se destaca. É fato que a noção hegemônica de cristandade, fortemente presente nos círculos acadêmicos, ocultou a diversidade da matriz religiosa brasileira desde o período colonial (BITTENCOURT, 2003). Mas os estudos e as ênfases decoloniais têm mostrado vários outros aspectos, sobretudo a necessidade de incorporar a perspectiva plural nas análises. Em outras palavras, seria for-

Aspectos do quadro religioso católico...

mular e apresentar os grupos religiosos sempre acompanhados do “s”: catolicismos, pentecostalismos, espiritismos etc.

A longa tradição de pluralidade do catolicismo romano, por exemplo, se expressa em uma variedade de dimensões: na diversidade litúrgica; na multiplicidade de espiritualidades; em sua amplitude geográfica e diversidade cultural; na diversidade de compreensões acerca da moralidade, nas transformações de toda ordem (doutrinárias e litúrgicas inclusive, mas não só) que se dão ao longo do tempo. A própria experiência individual e coletiva do catolicismo se modifica e diversifica à medida em que ele se insere e se enraíza em distintos contextos culturais e meios sociais, articulando-se a diferentes modos de vida e entrecruzando-se com múltiplos interesses políticos, que se alteram e se atualizam ao longo do tempo (SERRA; RIBEIRO, 2021).

Emerge daí uma multiplicidade de modos de “ser católico”, individualmente e em comunidade, que se reflete na escolha de variados recortes e ênfases na apresentação da mensagem cristã; em formas diversas de organizar o culto; em maneiras e medidas distintas de distribuição do poder e participação no processo decisório em todos os níveis da hierarquia; em formações sincréticas que absorvem, incorporam, adaptam,

Dr. Claudio de Oliveira Ribeiro

reinterpretam e articulam elementos, valores, linguagens, estéticas, tradições e símbolos, quer sejam externos ou internos aos cristianismos, estritamente religiosos ou mesmo seculares. Uma polifonia que se evidencia, por exemplo, na diversidade de carismas e estilos de vida de ordens e congregações religiosas, surgidas nos mais variados contextos e em resposta às mais diversas situações, e cuja fundação, muitas vezes, remonta aos primeiros séculos do cristianismo.

A polifonia é explicitada também pelas heresias e heterodoxias diversas que foram sendo combatidas, reprimidas, eliminadas ou absorvidas ao longo da trajetória da Igreja. Ou, ainda, nas diferentes maneiras de regulação do corpo, que abrangem desde tradições doloristas, demonizadoras do corpo e da sexualidade; passam por estratégias de contenção e ascese que acarretam uma corporeidade cerebral e rígida (SERRA, 2019a); e chegam a experiências místicas, individuais e coletivas, marcadas por êxtases, arroubos de espontaneidade corporal e emoção religiosa – caso do pentecostalismo da Renovação Carismática, por exemplo.

Ao subverter o *status quo* e alimentar o catolicismo com elementos mais ou menos heterodoxos, crenças e práticas mais ou menos marginais, os diferentes grupos dão sua contribui-

Aspectos do quadro religioso católico...

ção criativa para a contínua (re)configuração do tecido eclesial. Por aí se vislumbra como a variação e a pluralização do catolicismo romano resultam de uma dinâmica complexa de disputas, resistências e negociações permanentes, em que descontinuidades e continuidades, rupturas e reapropriações se articulam histórica e sociologicamente (SERRA, 2019b).

No tocante à formação do campo religioso afro-brasileiro, Érica Jorge Carneiro (2020, p. 181-182) afirma que

Não é possível pensar o campo religioso afro-brasileiro sem abordar o conceito de pluralidade porque ele não é uma condição *a posteriori* desse universo, mas antes constitui sua natureza. O argumento em prol da diversidade parece ser reivindicado por várias tradições a despeito de algumas vertentes advogarem para si o *status* de mais genuínas, mais rígidas ou ainda mais puras na prática dos seus fundamentos. No entanto, a pluralidade para o campo afro-brasileiro é ainda mais evidente pois que este se constituiu a partir de matrizes étnicas, culturais e regionais completamente diversas.

A pesquisadora também afirma que o campo religioso afro-brasileiro se firmou na sociedade brasileira por ter sido for-

Dr. Claudio de Oliveira Ribeiro

mado não por apenas uma, mas por várias tradições completamente diferentes em termos culturais, geográficos, linguísticos e religiosos. Elas nasceram no país em um processo resultante do encontro das tradições cristãs e do espiritismo, a maior parte delas em nome do projeto colonial, das tradições africanas a partir da diáspora nos fluxos escravagistas (contribuições religiosas das etnias jeje, fon, nagô, angola, haussá) e das tradições ameríndias (a pajelança indígena) (CARNEIRO, 2020).

Érica Jorge Carneiro, ao analisar as “escolas afro-brasileiras”, mostra que a diversidade das práticas rituais é apresentada na forma como cada terreiro interpreta a noção de sagrado. Sabe-se que, diferentemente das tradições abraâmicas, as expressões religiosas afro-brasileiras não possuem um livro sagrado, normas e códigos preestabelecidos e definidos de ritualização e também não há um órgão regulador que codifique e fiscalize o cumprimento e manutenção das normas. Desde sua formação, as religiões afro-brasileiras são marcadas pela oralidade. Desta forma, ao seguir metodologias próprias da tradição oral, tais experiências concedem certa flexibilidade, permitindo que cada terreiro tenha práticas que mais se aproximem do que aprenderam com sua linhagem espiritual, sobretudo os seus pais e mães, sem ferir as noções básicas e

Aspectos do quadro religioso católico...

fundamentais que regem esse campo religioso. Segundo a autora (2020, p. 182-183):

Para compreender melhor a pluralidade do campo religioso afro-brasileiro faz-se necessário entrar em contato com o conceito teológico defendido e cunhado por Rivas Neto denominado Escolas Afro-brasileiras. O sacerdote e fundador da primeira faculdade de teologia com ênfase em religiões afro-brasileiras defendeu que há uma gama ampla de concepções teóricas e práticas que fundam maneiras específicas de cultivar a religiosidade afro-brasileira. Em razão da diversidade dos seus adeptos, há uma diversidade de rituais. Dá-se o nome de Escolas às várias formas de entendimento e vivência das Religiões Afro-brasileiras. ■

De acordo com estas análises, cada escola afro-brasileira possui um corpo de conhecimentos e fundamentos religiosos a ser defendido, que constitui uma epistemologia própria, um método exemplificado na prática litúrgica de ritualizar os fundamentos religiosos e uma ética igualmente peculiar, o que requer um estilo de vida afro-brasileiro baseado em um modo de perceber, interpretar e viver a religiosidade para além das limitações geográficas dos terreiros.

REVISTA ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS

Dr. Claudio de Oliveira Ribeiro

Em geral, os estudos apontam alguns critérios básicos para que um segmento se defina como afro-brasileiro. Ele deveria apresentar: (i) crença nas divindades africanas, sejam elas os Orixás da tradição ketu, os Voduns da tradição jeje ou os Inkices da tradição angola, (ii) manifestações de transe ou incorporações mediúnicas, (iii) musicalidade e danças, (iv) presença de pai ou mãe de santo que transmita as suas sabedorias por meio da oralidade e (v) vivência e a presença de uma família de santo (CARNEIRO, 2020).

Tais características enquadram uma prática religiosa no universo afro-brasileiro. No entanto, há várias questões que diferenciam uma escola da outra. Há, pelo menos, três grandes grupos afro-brasileiros, a saber: as umbandas, as encantarias e os candomblés, sendo cada um deles formado por várias escolas. “Assim, entende-se que há características comuns que permitem que os três grandes grupos sejam classificados como afro-brasileiros, mas igualmente, o conceito permite defender a multiplicidade existente em cada um” (CARNEIRO, 2020, p. 183).²

2. Para uma compreensão das características destas “escolas”, além da síntese didática de Érica Jorge Carneiro no verbete “Pluralidade religiosa afro-brasileira” do *Dicionário do Pluralismo Religioso* (2020), já referido, vejam também a obra *Escolas*

Aspectos do quadro religioso católico...

A referência aos grupos religiosos sempre no plural é fruto e, ao mesmo tempo, reafirma o *princípio pluralista*. Este é um esforço que temos feito em várias frentes dos estudos de religião e esperamos que ele contribua para melhor identificação e análise do quadro religioso e cultural brasileiro, especialmente os traços de diversidade que o caracterizam.

Considerações finais

Na tarefa de aplicação do *princípio pluralista*, tomamos como exemplo aspectos da realidade católica brasileira e das religiões de matriz afro-brasileira, sobretudo as diversidades internas presentes nestes grupos. Nossa intenção foi somar esforços com outros empreendimentos em curso na análise da pluralidade religiosa brasileira.

Em um primeiro momento, sintetizamos as bases conceituais do *princípio pluralista*, destacando-o como uma media-

das religiões afro-brasileiras: tradição oral e diversidade, de Francisco Rivas Neto, publicada pela Arché Editora em 2012.

Dr. Claudio de Oliveira Ribeiro

ção de interpretação da realidade, não somente religiosa, que busca vê-la a partir dos entrelugares e fronteiras da cultura. O *princípio pluralista*, como visto, possui uma dupla natureza teórica. A primeira é marcada pela ênfase na análise de dimensões mais descritivas da realidade sociocultural, especialmente a diversidade religiosa. A segunda se refere à ênfase de caráter teológico-hermenêutico, que observa a realidade em suas possibilidades de alteridade ecumênica e sob o prisma de visões teológicas pluralistas.

No segundo momento procuramos efetuar um exame da ideologia que reafirma as identidades como sendo fixas e imutáveis, procurando expressar as dinâmicas culturais e os movimentos internos às expressões religiosas que as fazem ser constituídas e reconhecidas como plurais.

No terceiro momento procuramos exemplificar a aplicação do *princípio pluralista* com uma interpretação da realidade católica brasileira, destacando as suas diversidades internas e a das religiões de matriz afro-brasileira, especialmente a pluralidade das escolas dos candomblés, umbandas e encantarias.

Referências

- BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.
- BITTENCOURT FILHO, José. *Matriz religiosa brasileira: religiosidade e mudança social*. Petrópolis: Vozes/Koinonia, 2003.
- CARNEIRO, Érica Jorge. Pluralidade religiosa afro-brasileira. In: RIBEIRO, Claudio de Oliveira; ARAGÃO, Gilbraz de Souza; PANASIEWICZ, Roberlei (Org.). *Dicionário do pluralismo religioso*. São Paulo: Recriar: 2020, p. 181-186.
- MIGNOLO, Walter. Delinking. The rethoric of modernity, the logic of coloniality and the grammar of de-coloniality. *Cultural studies*, Abingdon-on-Thames, Routledge, vols 2 and 3, n. 21, March/May 2007, p. 449-514.
- PUI-LAN, Kwok. *Globalização, gênero e construção da paz: o futuro do diálogo interfé*. São Paulo: Paulus, 2015.
- RIBEIRO, Claudio de Oliveira. O princípio pluralista: bases teóricas, conceituais e possibilidades de aplicação. *Revista de Cultura Teológica*, São Paulo, v. 25, p. 234-254, 2017.
- RIBEIRO, Claudio de Oliveira. *O princípio pluralista*. São Paulo: Loyola, 2020.
- RIBEIRO, Claudio de Oliveira. *Religião, decolonialidade e o princípio plu-*

REVISTA ESTUDOS
AFRO - BRASILEIROS

Dr. Claudio de Oliveira Ribeiro

ralista. Numen, Juiz de Fora, v. 23, n. 1, p. 21-40, jan-jun, 2020b.

RIVAS NETO, Francisco. *Escolas das religiões afro-brasileiras: tradição oral e diversidade*. São Paulo: Arché Editora, 2012.

SANTOS, Boaventura de Souza. *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. São Paulo: Cortez, 2010.

SERRA, Cris; RIBEIRO, Claudio de Oliveira. O Catolicismo brasileiro visto sob a ótica do princípio pluralista. *Interações*, Belo Horizonte, jan-jun, 2021 (aceito para publicação).

SERRA, Cris. O coração, a santa e a dádiva: contribuições teológicas de corpos fora-da-lei. In: JURKEWICKZ, Regina (Org.). *Teologias fora do armário: teologias, gênero e diversidade sexual*. Jundiaí (SP): Max, 2019a.

SERRA, Cris. *Vimos pra comungar: Os grupos de católicos LGBT brasileiros e suas estratégias de permanência na Igreja*. Rio de Janeiro: Metanoia, 2019b.